

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ANA MARI DA SILVA DEOLIN

**ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *PERSUASION*,
DE JANE AUSTEN, E DE TRÊS TRADUÇÕES NA
LÍNGUA PORTUGUESA.**

BAURU

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ANA MARI DA SILVA DEOLIN

**ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *PERSUASION*,
DE JANE AUSTEN, E DE TRÊS TRADUÇÕES NA
LÍNGUA PORTUGUESA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais do
Centro Universitário Sagrado Coração, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
bacharel em Letras-Tradutor, sob orientação da
Profa. Dra. Patrícia Viana Belam.

BAURU

2021

D418a

Deolin, Ana Mari da Silva

Análise Comparativa da Obra Persuasion, de Jane Austen e de Três Traduções na Língua Portuguesa / Ana Mari da Silva Deolin. -- 2021. 25f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Viana Belam

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras- Tradutor) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Tradução Literária. 2. Persuasion. 3. Jane Austen. 4. Procedimentos Tradutórios. 5. Domesticação e Estrangeirização I. Belam, Patrícia Viana. II. Título.

ANÁLISE COMPARATIVA DA OBRA *PERSUASION*, DE JANE AUSTEN, E DE TRÊS TRADUÇÕES NA LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Mari da Silva Deolin¹; Patrícia Viana Belam²

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – anamari.deo@hotmail.com

²Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) – Bauru/SP – patricia.belam@unisagrado.edu.br

RESUMO

É de suma importância que sejam feitas pesquisas na área da tradução literária, pois, somente desta forma, conseguiremos refletir e melhorar a qualidade dos trabalhos oferecidos por tradutores brasileiros, e conseqüentemente, divulgar mais nossa literatura e cultura para outras culturas. O presente trabalho visa fazer uma análise comparativa dos procedimentos tradutórios utilizados por três tradutores, ao traduzirem, para o português brasileiro, a obra *Persuasion*, escrita por Jane Austen, e publicada em 1818, sendo os tradutores escolhidos Roberto Leal Ferreira (2010), Luíza Lobo (2019) e Marcelo Barbão (2019). Esta pesquisa fundamenta-se na teoria sobre tradução literária, do autor Britto (2012), e nos estudos de Barbosa (2004) e de Venuti (2002), sobre procedimentos tradutórios e os conceitos de domesticação e estrangeirização, respectivamente.

Palavras-chave: Tradução literária. *Persuasion*. Jane Austen. Procedimentos tradutórios. Domesticação e Estrangeirização.

ABSTRACT

It is crucially important that research be done in the field of literary translation, because only then we will be able to reflect on and improve the quality of the work offered by Brazilian translators and, consequently, spread our literature and culture to other cultures. This paper aims to make a comparative analysis of the translation procedures used by three translators when translating into Brazilian Portuguese the masterpiece

Persuasion, written by Jane Austen and published in 1818, being the chosen translators Roberto Leal Ferreira (2010), Luíza Lobo (2019), and Marcelo Barbão (2019). This research is based on Britto's theory of literary translation (2012) and on the studies by Barbosa (2004) and Venuti (2002), about translation procedures and the concepts of domestication and foreignization, respectively.

Keyword: Literary Translation. *Persuasion*. Jane Austen. Translation procedures. Domestication and Foreignization.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o texto “A História Manuscrita do Novo Testamento”, escrito por Nataniel dos Santos Gomes (2007), a prática da tradução é muito conhecida desde os tempos antigos. No Egito, no século III a.c. podemos ver os primeiros registros de traduções que começaram quando as informações ainda eram transmitidas oralmente. Com o surgimento dos livros sagrados, a necessidade da tradução se tornou cada vez maior. E hoje, em meio a um mundo totalmente globalizado, o tradutor se tornou um profissional imprescindível para que possamos ter uma boa qualidade de vida. Afinal, é o tradutor que torna possível não só a leitura de livros didáticos e outros tipos de bibliografia, mas também é por meio dele que podemos ler bulas de remédio, concluir processos jurídicos, entre outros.

Ainda de acordo com Gomes (2007), as traduções foram evoluindo no decorrer dos anos. Em IV a.c., temos as primeiras traduções escritas feitas por meio de textos em aramaico, quando ainda se acreditava que as traduções tinham que ser idênticas e fiéis aos textos originais. Logo, este paradigma da fidelidade é quebrado com as traduções de Cícero e Horácio. Cada vez mais idiomas ganhavam traduções e isso, pouco a pouco, foi contribuindo para que a informação fosse levada com mais facilidade de um lugar a outro.

Nesse mesmo contexto, segundo o artigo acadêmico “A tradução literária tecendo sua história”, escrito por Leoné Astride Barzoto (2008) pela Universidade Estadual de Maringá, as traduções literárias tiveram seu início no século IX, quando alemães, belgas, franceses e suíços “copiavam” autores gregos pelo uso do latim e escreviam suas versões em paredes de mosteiros. Da mesma forma, traduções do

latim para o latim vulgar também eram feitas. As traduções literárias foram, no decorrer do tempo, ganhando cada vez mais espaço e, por isso, podemos ver a sua importância em nosso cotidiano.

Este trabalho não só é importante para que reconheçamos a importância da tradução literária no dia a dia da sociedade, como também poderá ajudar a reflexão e melhoria das práticas tradutórias até o momento. É através deste trabalho que analisaremos as escolhas de três profissionais da tradução diferentes e analisaremos o efeito de sentido causado por cada uma delas, buscando colaborar, assim, para o desenvolvimento e melhoria das futuras traduções.

O presente trabalho tem seu foco voltado para a comparação de elementos socioculturais e linguísticos entre três diferentes traduções do livro *Persuasão* (1808), escrito pela escritora inglesa Jane Austen, feitas da língua inglesa para a língua portuguesa. Dessa forma, poderemos analisar quais tipos de alteração as diferenças de época em que cada uma das traduções foi feita causam no texto de chegada estudado.

Para que tal pesquisa fosse realizada, utilizamos traduções de três períodos diferentes. O primeiro livro analisado foi publicado pela Editora Nova Fronteira, no ano de 2019, mas traz a tradução escrita por Luiza Lobo no ano de 1971 e modificada em 2007. A segunda versão de *Persuasão* que exploramos foi a da Editora Martin Claret, com a tradução feita por Roberto Leal Ferreira (2010). Por último, utilizamos a versão de *Persuasão* publicada pela Editora Principis, no ano de 2019, e que conta com a tradução de Marcelo Barbão.

Por mais que já existissem muitas pesquisas que fazem menção aos livros de Jane Austen, pouco se analisa sobre as diferenças linguísticas de suas obras. Os estudos que temos disponíveis nas plataformas digitais são ensaios que tratam dos temas mais recorrentes nos livros da autora, como o feminismo.

As traduções colocam à prova o idioma da época e lugar onde estão inseridas (Humboldt, 2002 apud SEGATTO, 2009). Assim, através da interpretação dessas versões de um mesmo livro, poderemos analisar também questões linguísticas e culturais características do período histórico do livro.

Por essa razão, o que impulsionou a realização desta pesquisa foi não somente a grande importância que a autora em questão tem para a literatura mundial, mas também as mudanças ocorridas entre as línguas, a linguística e a sociedade.

Para o desenvolvimento do trabalho foram usadas as metodologias bibliográfica, descritiva e comparativas. Fizemos o levantamento de excertos com base em discrepâncias entre as três traduções, tanto do ponto de vista das escolhas linguísticas quanto das diferentes estratégias tradutórias utilizadas e, com isso, realizamos as comparações detalhadas de cada um dos pontos indicados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 JANE AUSTEN

Segundo o site *Jane Austen*, a autora nasceu no dia 16 de dezembro de 1775. Filha de George e Cassandra Austen, foi a sétima criança de um total de oito filhos, sendo a segunda menina.

Em 1773, quando tinha oito anos, Jane e sua irmã mais velha, Cassandra, foram mandadas para outra cidade para que pudessem ter sua educação formal, onde aprendiam língua estrangeira, música e dança. Quando retornaram para casa, a educação das irmãs Austen dependia do conhecimento que seu pai e seus irmãos eram capazes de transmitir para elas. Jane também tinha acesso a um grande volume de livros de literatura por conta do vínculo de seu pai com a igreja.

Em 1787, Jane começou a escrever pequenas histórias e poemas, os quais guardava em pequenos blocos de notas. Já em 1789, Jane escreveu a satírica comédia *Love and Friendship*. Algum tempo depois, Jane começou a escrever *Susan*, o qual, mais tarde, se tornaria *Northanger Park*, uma história em forma de cartas, e, em 1796, pôde escrever, a pedido de sua família, *Elionor e Marianne*.

Em 1799, Jane completou o livro *First Impressions*, o qual, mais tarde, seria conhecido como *Pride and Prejudice*, o romance mais renomado da autora.

Tempos depois, o empreendimento bancário desenvolvido por um dos irmãos de Jane, Henry, falhou, levando todos os outros irmãos a passarem por momentos

díficeis, mas, apesar disso, Jane não parou de escrever e deu vida à obra *The Elliots*, a qual nós conhecemos por *Persuasion*.

2.2 PERSUASÃO

Segundo o website *Jane Austen, Persuasão (Persuasion)* conta a história de Anne Elliot, uma donzela inteligente, bondosa e sensata, que por ter uma alma caridosa, sua vontade, na maioria das vezes, não prevalece, mas a vontade dos outros a sua volta. Em sua juventude, Anne se apaixona pelo pobre, mas ambicioso, Frederick Wentworth, o qual futuramente se tornaria um capitão da marinha inglesa. A inferioridade da condição de Frederick e a instabilidade de sua profissão fizeram com que a família de Anne não aprovasse o relacionamento em que ela estaria prestes a entrar. Este fato, acrescentado à desaprovação de Lady Russel, uma grande amiga de sua falecida mãe e, por isso, também sua amiga, fez com que Anne fosse persuadida a cortar laços com o homem que tanto amava.

De acordo com outro website conhecido pelo nome de Livros e Fuxicos, depois desse ocorrido, nossa protagonista não pensou mais em se relacionar com nenhum outro homem, até o dia em que Capitão Wentworth, agora com uma profissão estável, cruza seu caminho e a faz se arrepender de suas decisões erradas.

Durante todo o livro, presenciamos os altos e baixos que o jovem casal vive em meio a uma sociedade cheia de opiniões sobre quais as virtudes que um bom marido e um bom casamento devem apresentar.

2.3 TRADUÇÃO LITERÁRIA

De acordo com o artigo “Brevíssima História da Tradução Literária no Ocidente”, escrito por Mauri Furlan, em 2007, pela Universidade Federal de Santa Catharina, a tradução literária teve início em 250 a.C., com a tradução da obra *Odisseia*, de Homero, para o latim, por Lívio Andrônico, conhecido como “o primeiro tradutor europeu.” (Ballard, 1992, p. 38 apud Furlan, 2007)

Britto (2012) defende que traduzir textos literários, uma das áreas mais complexas da tradução, não é uma prática mecânica, pois é necessário que, ao fazer a produção de uma tradução literária, o tradutor leve em conta a cultura em que o texto de partida está inserido. Por essa razão, a tradução literária é considerada um processo criativo.

Além disso, Britto (2012) ainda defende que, apesar de a tradução literária ser um processo criativo, o texto de chegada deve transmitir exatamente os mesmos sentidos, ideias, sons e estrutura que o texto de partida expressou.

E, segundo Humboldt, linguista alemão que, de acordo com o site Stringfixer, fez contribuições importantes para a filosofia da linguagem e para a educação, a tradução nos permite descobrir o estado de uma língua em uma determinada época. Segundo o artigo “SOBRE PENSAMENTO E LINGUAGEM: Wilhelm Von Humboldt”, escrito por Antonio Ianni Segatto (2009), Humboldt fez parte da chamada “Virada Linguística”, manifestação que aconteceu quando alguns autores como Johann Georg Hamann e Johann Gottfried Herder começam a criticar a concepção de linguagem vigente. Com isso, Humboldt defende que “é preciso considerar a linguagem não como um produto morto (todtes Erzeugtes), mas, sobretudo, como uma produção (Erzeugung) (...) Em si mesma, a linguagem não é um produto (Ergon), mas uma atividade (Energeia)” (HUMBOLDT, 2002, p. 416 e 418 apud SEGATTO, 2009).

2.4 PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS

Segundo Barbosa (2004), cada tradução é única e, conseqüentemente, cada tradução exige procedimentos próprios que a ela são adequados. Considerando o fato de que cada processo tradutório possa exigir procedimentos diferentes, é importante entendermos como cada tradução aborda essas especificidades e também como ela se concretiza ao final de cada processo. Para isso, a autora define diferentes procedimentos tradutórios.

Para o estudo e análise das traduções deste estudo, os procedimentos de tradução literal, equivalência, estrangeirismo e adaptação, propostos pela referida autora e descritos abaixo, serão utilizados:

TRADUÇÃO LITERAL

É aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da LT.

Ex.: *It is a known fact*

□ É □ fato conhecido

ESTRANGEIRISMO

O estrangeirismo é uma subdivisão do procedimento de tradução de transferência e tem a função de transferir vocábulos da língua de partida para o texto de chegada.

EQUIVALÊNCIA

É a substituição de um segmento de texto da língua original por outro segmento da língua do texto de chegada que não tem uma tradução literal, mas cuja função semântica pode ser considerada equivalente. Este procedimento é normalmente aplicado a clichês, expressões idiomáticas, provérbios, onomatopeias, ditos populares e outros elementos cristalizados na língua.

ADAPTAÇÃO

É o procedimento que ocorre quando existem divergências entre as realidades a serem comunicadas, acontecendo a recriação de uma situação presente no texto da língua original, porém desconhecida para o falante da língua de chegada, por outra equivalente na realidade extralinguística da língua de chegada.

MODULAÇÃO

Segundo Barbosa (2004), consiste em reproduzir a mensagem do TLO (texto da língua original) no TLT (texto da língua traduzida), mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real.

Ex.: *Like the back of my hand.*

Como a palma da minha mão.

It is easy to demonstrate.

Não é difícil demonstrar.

TRANSPOSIÇÃO

Consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir.

EX. She said apologetically – advérbio

(Ela) disse desculpando-se – verbo reflexivo

(Ela) disse como justificativa – adjunto adverbial”

2.5 DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO

No decorrer do processo tradutório, o tradutor precisa escolher os melhores procedimentos para obter êxito em seu trabalho. Cada tradução é única e cabe ao profissional estabelecer o melhor a ser feito. Vale salientar que os textos são produzidos em um contexto específico e possuem características da escrita e experiência de vida do autor e ainda da cultura em que se encontram. Dessa maneira, ao traduzir um texto, obteremos um novo texto, sendo que este não terá exatamente o mesmo significado do original. Segundo Venuti, (2002, p. 120) “a tradução imita os valores linguísticos e literários de um texto estrangeiro, mas a imitação é moldada numa língua diferente que se relaciona a uma tradição cultural diferente”.

Se o tradutor opta por manter os valores linguísticos e culturais do original na tradução, há estrangeirização do texto traduzido, mas se opta por apresentar tais valores inteligíveis para comunidades domésticas específicas, há domesticação do texto traduzido.

Portanto, a domesticação objetiva facilitar a leitura, eliminando, assim, elementos que possam dificultar ou prejudicar o entendimento do texto, para que o leitor, através da tradução, passe por um “processo de espelhamento ou autorreconhecimento” (VENUTI, 2002, p. 148). Ou seja, quando o texto estrangeiro passa a ser compreendido pelo leitor que “se reconhece na tradução, identificando os valores domésticos que motivaram a seleção daquele texto estrangeiro em particular, e que nele estão inscritos por meio de uma estratégia discursiva específica” (op.cit., p. 148). Por outro lado, a estrangeirização objetiva manter o contexto fonte, promovendo, assim, as diferenças culturais e linguísticas do texto estrangeiro na tradução, sendo a escolha de “um texto cuja forma e tema desviam-se dos cânones literários domésticos”, um dos procedimentos apresentado por Venuti (2002, p.28).

3 METODOLOGIA

O presente estudo possui natureza qualitativa e exploratória, e utilizou o método da análise comparativa para observar quais foram, com base nas teorias de Britto (2012), Barbosa (2004) e de Venuti (2002), os procedimentos tradutórios utilizados em três traduções para a língua portuguesa do livro *Persuasion*, escrito por Jane Austen, em 1818.

Para realizar a análise, selecionamos seis trechos do livro original e de seus correspondentes em língua portuguesa nas três versões - com base em discrepâncias nas suas traduções, tanto do ponto de vista das escolhas linguísticas quanto das diferentes estratégias tradutórias utilizadas-, e elaboramos quadros comparativos para melhor elucidação. Cada análise foi composta por um quadro dividido em 4 colunas, trazendo o original e os excertos das três versões. Juntamente com os quadros comparativos, fizemos um estudo sobre quais procedimentos tradutórios foram utilizados por cada um dos tradutores e o efeito que cada um desses procedimentos causou ao entendimento do texto.

Além da análise dos procedimentos tradutórios utilizados nos trechos selecionados, avaliamos a escolha vocabular de cada um dos três tradutores e quais escolhas se encaixam melhor em cada uma das situações analisadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Iniciaremos as análises com as traduções dos nomes dos principais personagens do livro, apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1

Original	Luiza Lobo (2019)	Roberto Leal Ferreira (2010)	Marcelo Barbão (2019)
Sir Walter	Sir Walter	<i>Sir</i> Walter	<i>Sir</i> Walter
Lady Russel	Lady Russel	<i>Lady</i> Russel	<i>Lady</i> Russel
Anne	Anne	Anne	Anne
Mary	Mary	Mary	Mary
Elizabeth	Elizabeth	Elizabeth	Elizabeth
Charles II	Carlos II	Carlos II	Carlos II
Mrs. Clay	Sra. Clay	Sra. Clay	Senhora Clay
Mr. Wentworth	Sr. Wentworth	Sr. Wentworth	Senhor Wentworth
Chales Musgrove	Charles Musgrove	Charles Musgrove	Charles Musgrove

O quadro acima apresenta os nomes dos principais personagens citados durante todo o livro e suas respectivas traduções. Ao analisarmos seus componentes, percebemos que somente o nome *Charles II* e os pronomes de tratamento *Mrs.* e *Mr.* foram traduzidos e os demais nomes, não. Do mesmo modo, algumas dessas traduções usam apenas o primeiro nome enquanto outras usam o título com o seu respectivo sobrenome.

Quando estudamos as opções feitas por cada um dos tradutores, percebemos que as diferenças de um tradutor para outro quase não existem. O que temos é somente o itálico presente ou não nos títulos *Sir* e *Lady*, e os pronomes de tratamento “Sr./Senhor” e “Sra./Senhora” abreviados ou por extenso. Provavelmente, o itálico foi

usado para identificar termos estrangeiros. No entanto, quando comparamos os nomes dos personagens entre si, percebemos algumas divergências que mereçam uma especial atenção.

O procedimento tradutório estrangeirismo (Barbosa, 2004) é o mais utilizado pelos três tradutores para fazer a transferência dos nomes, como por exemplo, *Mary*, *Elizabeth* e *Charles Musgrove*. Como dito anteriormente, o estrangeirismo é, segundo Barbosa, a subdivisão do procedimento transferência e consiste em transferir ou reproduzir termos de um idioma para outro. Entretanto, quando consideramos o nome de *Charles II*, rei inglês que atuou durante o século XVII, e que aparece logo no primeiro capítulo do livro, podemos perceber que os tradutores usaram o procedimento tradutório de equivalência, que, segundo Barbosa, consiste em substituir um termo da língua de partida por outro que, apesar de não ser uma tradução literal, é funcionalmente equivalente ao texto de chegada.

Além das diferenças nos procedimentos tradutórios encontrados em momentos diferentes do texto, também devemos levar em conta como alguns personagens aparecem com o primeiro nome e outros aparecem com o seu título e sobrenome, mesmo personagens com a mesma idade. Podemos ver essa divergência com bastante nitidez quando analisamos os nomes *Elizabeth* e Sra. Clay. Nesse caso, podemos perceber que há uma maior formalidade quando a autora se refere à *Mrs. Clay*. Apesar de *Mrs. Clay* já ter sido casada, percebemos que *Mary* também fora e, mesmo assim, a autora não se refere à *Mary* com a mesma formalidade com que se refere à *Mrs. Clay*. Essa dúvida pode ter muitas respostas, mas a mais válida é que a autora tenha usado essa estratégia como forma de nos sentirmos mais próximos das três irmãs, Anne, Mary e Elizabeth, que são consideradas personagens de suma importância para o enredo da obra.

O próximo excerto foi retirado das primeiras páginas do livro *Persuasion*. Neste trecho, o narrador introduz o primeiro capítulo do livro com uma explicação sobre a família e os antepassados da protagonista, Anne Elliot. Isso acontece para mostrar o status social que os Walter Elliot carregaram ao passar das gerações.

QUADRO 2

Original	Luíza Lobo (2019)	Roberto Leal Ferreira (2010)	Marcelo Barbão (2019)
----------	-------------------	---------------------------------	--------------------------

<p>Then followed the history and rise of the ancient and respectable family, in the usual terms; how it had been first settled in Cheshire; how mentioned in Dugdale, serving the office high sheriff, of representing a borough in three successive parliaments, exertions of loyalty, and dignity of baronet, in the first year of Charles II... (p.4)</p>	<p>(...)Seguiam-se a história e a ascensão da antiga e respeitável família nos termos usuais: a instalação em Cheshire, referências ao cargo de alto magistrado em Dugdale, à representação de um burgo em três parlamentos sucessivos; ao desempenho de funções inerentes à sua dignidade de baronete, concedida no primeiro ano de reinado de Carlos II...(p.14)</p>	<p>(...) Seguia-se, então, a gesta da antiga e respeitável família, nos termos de costume; como se estabelecerá inicialmente em Cheshire; como foi mencionada em Dugdale, por seus membros ocuparem o cargo de high sheriff, representando um burgo em três parlamentos consecutivos, por provas de lealdade e pela dignidade de baronete, no primeiro ano de reinado de Carlos II... (p.14)</p>	<p>(...) Seguia-se, então, nos termos habituais, a história e a ascensão da antiga e respeitável família. Como se instalara inicialmente em Cheshire. Como era mencionada na genealogia de Dugdale - servira no gabinete do xerife, tivera representantes municipais em três parlamentos sucessivos e demonstrara lealdade e dignidade condizentes com o título de baronete durante o primeiro ano do reinado de Carlos II... (p.10)</p>
---	---	---	---

O que deve ser analisado, neste texto, é a forma como o cargo de *high sheriff*, utilizado no texto original, e usado para dizer quais cargos os membros da família Walter Elliot haviam ocupado anteriormente, é traduzido em cada uma das três versões.

De acordo com o website *highsheriffs.com*, o cargo de *high sheriff* é uma nomeação real independente, não-política, que dura um ano. E, segundo o website *The Privy Council Office*, as funções dos *sheriffs* são, em grande parte, representativas. Assistem a juízes sentados em tribunais locais e oferecem-lhes hospitalidade. Ainda, de acordo o dicionário online *Collins*, o termo *sheriff*, na Inglaterra, é usado para descrever uma pessoa eleita pelo povo para cumprir funções cerimoniais em um determinado condado.

A tradução feita por Luíza Lobo (2019) se apresenta através de uma equivalência, isto é, procedimento tradutório que não apresenta uma tradução literal, mas o termo escolhido em questão não apresenta grandes mudanças de sentido (Barbosa, 2004), pois utiliza a locução “alto magistrado” para se referir ao cargo de *high sheriff* contido na versão original. Já Roberto Leal Ferreira (2010), responsável pela segunda tradução a ser analisada, mantém o termo evidenciado no texto original através de um estrangeirismo, isto é, procedimento tradutório que tem como função transferir vocábulos da língua de partida para a língua de chegada. (Barbosa, 2004). Podemos perceber que Roberto, apesar de ter utilizado um estrangeirismo, ou seja, uma palavra que pode ser desconhecida para alguns, não inseriu em seu texto nenhuma nota de rodapé para explicar ao que se referia o termo em questão e, por essa razão, o sentido do texto pode ter se perdido para alguns leitores. Por último, Marcelo Barbão (2019) também tentou recorrer ao procedimento tradutório de equivalência, mas, por sua vez, sua tradução não correspondeu ao significado que a autora queria expressar. Ele utilizou a palavra “xerife” para se referir ao termo em questão, que nos remete à ideia dos xerifes norte-americanos.

Ao considerarmos mais profundamente as diferentes funções que um *sheriff* ocupa em cada um dos lugares do mundo, segundo as definições já apresentadas, percebemos que o *sheriff* norte-americano e o *sheriff* inglês exercem funções completamente diferentes. Enquanto o dever de um *sheriff* norte-americano é seguir e fazer cumprir as leis, o dever de um *sheriff* inglês é auxiliar em funções administrativas e cerimoniais. Por essa razão, acreditamos que a tradução que trouxe a locução “alto magistrado” é, pelo procedimento tradutório de adaptação e equivalência (Barbosa, 2004) - a substituição de um segmento de texto da língua original por outro segmento da língua do texto de chegada que não tem uma tradução literal, mas cuja função semântica pode ser considerada equivalente -, a que melhor se encaixa neste contexto.

Podemos encontrar o próximo excerto nas primeiras páginas do livro *Persuasion*, logo no primeiro capítulo da obra. Neste trecho, a autora nos conta um pouco sobre as vaidades de Sir Walter, assim como a sua alegria em ver a história de sua família escrita no livro *the Baronetage*.

QUADRO 3

Original	Luíza Lobo (2019)	Roberto Leal Ferreira (2010)	Marcelo Barbão (2019)
Sir Walter Elliot, of Kellynch Hall, in Somersetshire, was a man who, for his own amusement, never took up any book but the Baronetage . (p.3)	Sir Walter Elliot, de Kellynch Hall, Somersetshire, era um homem que, para seu próprio deleite, não se ocupava de nenhum livro senão o do baronato . (p.13)	Sir Walter Elliot, de Kellynch Hall, no comando de Somerset, era um homem que, para diversão, nunca abria nenhum livro, a não ser o Baronetage . (p.13)	<i>Sir</i> Walter Elliot, de Kellynch Hall, em Somersetshire, era um homem que, para espairer, nunca pegava nenhum livro além de Baronetage . (p.9)

Segundo o website litcharts, o livro *baronetage* é um glossário das famílias nobres da Inglaterra. Ao analisarmos as traduções que são apresentadas para este termo, percebemos que tanto Ferreira (2010) quanto Barbão (2019) utilizaram o procedimento tradutório estrangeirismo (Barbosa, 2004), isto é, procedimento usado para manter um termo originário do idioma de partida no texto de chegada, para se referirem ao livro *The Baronetage*, enquanto Lobo (2019) escolheu utilizar o procedimento tradutório de ~~adaptação~~ equivalência (Barbosa, 2004) ao valer-se da expressão “o do baronato”. De acordo com o dicionário Aulete Digital, o termo “baronato” significa “1. Título ou dignidade de barão; 2. Território pertencente a um barão; 3. Comitiva ou séquito de um barão; 4. Grupo de barões; BARONAGEM; BARONIA”, equivalendo, dessa maneira, à nobreza das famílias representadas no original *Baronetage*.

Por ser um livro que não tem sua versão no Brasil, a melhor opção, em nossa visão, foi usar a equivalência (Barbosa, 2004) para transcrever o nome da obra, pois observamos que nenhum dos dois livros que utilizaram o procedimento de estrangeirismo apresenta uma nota de rodapé explicando o termo. Esse recurso poderia ter sido usado para dar ao leitor um entendimento maior ao que os textos estava se referindo.

No próximo quadro, podemos perceber que os tradutores também não optaram por notas de rodapé ao traduzirem a locução *duodecimo pages*, como apresentado abaixo.

QUADRO 4

Original	Luíza Lobo (2019)	Roberto Leal Ferreira (2010)	Marcelo Barbão (2019)
(...) forming altogether two handsome duodecimo pages , and concluding with the arms and motto — ‘Principal seat, Kellynch Hall, in the county of Somerset,’... (p.4)	(...) constituindo ao todo duas belas páginas em duodécimo , e finalizando com as armas e a divisa:” Sede principal, Kellynch Hall, no condado de Somerset” ... (p.14)	(...) formando ao todo duas belas páginas in-12 e concluindo-se com as armas e a divisa: “Sede principal, Kellynch Hall, no condado de Somerset” ... (p.14)	O texto ocupava o total de duas belas páginas in duodecimo e concluía com as armas e o lema da família – “Sede principal, Kellynch Hall, condado de Somerset” ... (p.10)

A fim de compreendermos a escolha feita por cada um dos tradutores, precisamos averiguar o significado de *duodecimo pages*. Segundo o site Biblio.com, o termo *duodecimo*, ou *twelvemo*, refere-se a um livro em que as páginas eram dobradas para formarem doze folhas, ou vinte e quatro páginas e, entre os séculos XVII e XIX, esse tipo de livro tinha dimensões semelhantes às dos livros de bolso atuais.

Ao analisarmos os textos, podemos ver que a tradução feita por Lobo (2019) - “páginas em duodécimo”-, utilizou o procedimento de tradução literal (Barbosa, 2004), aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando-se, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da LT. Já Ferreira (2010), em “páginas in-12”, manteve, em inglês a locução “in-12”, que utiliza o numeral “12” no lugar da palavra “duodécimo”. O tradutor utilizou, portanto, para a locução “in-12”, novamente o procedimento de estrangeirismo e, para a locução completa “páginas in-12”, o procedimento tradutório de equivalência (Barbosa, 2004), por ser essa expressão utilizada no meio editorial em língua portuguesa. Por fim, Barbão (2019), da mesma maneira que Ferreira (2010), escolheu manter a expressão *in duodecimo* na língua original, porém por extenso e, dessa maneira, utilizou também o procedimento tradutório de estrangeirismo (Barbosa, 2004).

Novamente, acreditamos que o que faltou para que as três traduções fossem melhor compreendidas foi a presença de uma nota de rodapé explicando as expressões traduzidas que, provavelmente, são desconhecidos pela maioria dos leitores de língua portuguesa, por expressarem um conceito do meio editorial.

O próximo excerto, como outros já selecionados, encontra-se no primeiro parágrafo do livro que está sendo estudado. Nesta parte, a autora descreve como era a relação de Lady Russel, uma antiga amiga da família, com os Elliot. Lady Russel, pelo que se pode ver, era uma grande amiga de Lady Elliot, a já falecida mãe das irmãs Elliot e esposa de Sir Walter Elliot.

QUADRO 5

Original	Luíza Lobo (2019)	Roberto Leal Ferreira (2010)	Marcelo Barbão (2019)
Lady Russell loved them all; but it was only in Anne that she could fancy the mother to revive again. (p.6)	Lady Russell amava a todas, mas só em Anne podia imaginar reviver o sentimento maternal. (p.15)	<i>Lady Russell</i> amava a todas; mas só em Anne conseguia imaginar que sua mãe revivesse. (p.15)	<i>Lady Russell</i> amava todas, mas somente Anne a fazia recordar sua falecida amiga <i>lady</i> Elliot. (p.12)

Para entendermos as observações que serão realizadas sobre este excerto, primeiramente devemos entender significado do termo *fancy*. De acordo com o dicionário online *Merriam Webster*, a palavra *fancy* se refere ao poder da mente de imaginar coisas.

O que deve ser analisado no trecho selecionado é a grande diferença entre as traduções apresentadas acima. Ao estudarmos cada uma delas, percebemos que Luíza Lobo (2019), através do procedimento de tradução literal (Barbosa, 2004), interpretou o trecho “*the mother to revive again*” como se Lady Russel quisesse reviver o sentimento de mãe através de Anne.

O trecho escrito por Roberto Leal Ferreira (2010) também utiliza o procedimento tradutório de tradução literal (Barbosa, 2004), mas, desta vez, o tradutor considerou, de maneira mais adequada, que o trecho em questão se refere ao sentimento de que a mãe de Anne, ou seja, a Sra. Elliot, revivesse. Mesmo assim, podemos perceber uma falta de clareza nas palavras escolhidas.

Já Marcelo Barbão (2019), diferentemente dos outros tradutores, optou por fazer uma tradução por meio do procedimento tradutório de adaptação (Barbosa, 2004). Ao contrário dos outros, o tradutor em questão optou por traduzir o verbo *fancy*,

presente no excerto original, por “fazer recordar”, ao invés de seu sentido literal “imaginar”. Em sua adaptação, também explicitou quem o termo *mother*, do texto original, refere-se à mãe de Anne, “sua falecida amiga *lady Elliot*”, não deixando margem à ambiguidade.

Cabe destacar que, dentre as três traduções, esta foi a que mais se aproximou do efeito de sentido que a autora da obra original queria transmitir, deixando clara a ideia da semelhança de Anne com sua falecida mãe, *lady Elliot*. Por outro lado, Luíza Lobo (2019) traduz o excerto “*the mother to revive again*” como se referindo ao sentimento maternal que Lady Russel conseguia reviver através de Anne, como se Anne causasse nela esse sentimento maternal, o que, na verdade, é uma interpretação equivocada.

Já as traduções de Ferreira (2010) e Barbão (2019) trazem esse mesmo excerto como se Lady Russel pudesse ver a sua velha amiga através de Anne, que foi a real intenção da autora, porém Barbão de maneira mais clara. Essa estratégia de Barbão confirma a afirmação de Britto (2012) de que traduzir textos literários, uma das áreas mais complexas da tradução, não é uma prática mecânica, mas um processo criativo.

Ao observarmos os procedimentos utilizados nas análises até aqui realizadas, constatamos que Lobo (2019), ao usar, predominantemente, procedimentos voltados para a adequação da tradução a uma maior compreensão pela cultura de chegada, como a equivalência, e mesmo a tradução literal quando os outros dois tradutores usaram o estrangeirismo, nos revela sua tendência à domesticação da tradução, segundo a conceituação de Venuti (2002). Por outro lado, Ferreira (2010) nos mostra sua visão mais estrangeirizadora da tradução com o uso predominante de estrangeirismos em seu texto. Já Barbão (2019) não revela uma tendência clara, optando, na mesma proporção, ora pela manutenção de termos estrangeiros em seu texto, ora pelos procedimentos de equivalência e adaptação.

O próximo e último quadro traz um excerto localizado no início do segundo capítulo do livro *Persuasion* e narra o momento em que Mr. Shepperd, um amigo e advogado da família Elliot, é chamado, juntamente com Lady Russel, para aconselhar a família sobre o que fazer no momento de dificuldade financeira que estavam passando, inclusive tendo que se mudar para uma casa menor e mais simples.

QUADRO 6

Original	Luíza Lobo (2019)	Roberto Leal Ferreira (2010)	Marcelo Barbão (2019)
(...) Mr Shepherd, a civil, cautious lawyer, who, whatever might be his hold or his views on Sir Walter, would rather have the disagreeable prompted by anybody else... (p.13)	(...) O sr. Shepherd, um advogado cortês e prudente, qualquer que fosse a sua influência e opinião sobre Sir Walter, preferia ver o desagradável transtorno resolvido por qualquer outra pessoa... (p.20)	(...) O sr. Shepherd, um advogado educado e prudente, que, fossem quais fossem sua influência sobre sir <i>Walter</i> , preferiria que as palavras desagradáveis fossem pronunciadas por outra pessoa... (p.20)	(...) Independentement e de sua opinião sobre <i>sir</i> Walter, o senhor Shepherd – um educado e cauteloso advogado - preferia que as coisas desagradáveis fossem ditas por outras pessoas... (p.17)

Neste trecho, a autora retrata um pouco sobre a personalidade de Mr. Shepperd com relação aos momentos de aconselhar seu amigo e, sobre como ele preferia que as notícias difíceis fossem contadas por outras pessoas, por meio do segmento original *would rather have the disagreeable prompted by anybody else...*

As diferenças que podemos perceber entre as traduções escolhidas são os termos utilizados por cada um deles e os efeitos de sentido causados por essas escolhas.

Para que possamos fazer esta análise, é necessário que analisemos o significado e tradução de duas palavras-chave: *disagreeable* e *prompted*. Segundo o dicionário online *Cambridge*, o termo *disagreeable* é um adjetivo que tem como significado a palavra “desagradável”. Neste caso, no entanto, o termo foi utilizado como um substantivo com função de sujeito agente da voz passiva, precedido do artigo definido *the* e seguido do verbo *prompted*. Já o termo *prompted*, ainda de acordo com o mesmo dicionário, é a forma do passado e do particípio, como neste caso, do verbo *prompt*, que significa “fazer algo acontecer, causar, ocasionar.” Assim, a forma

de participio *prompted* assumiria os significados literais de “feito, causado, ocasionado”.

Observamos, portanto, que, na impossibilidade de uma tradução literal, os três tradutores lançaram mão do procedimento de transposição, ao traduzirem o termo *disagreeable* utilizando as locuções “desagradável transtorno”, “palavras desagradáveis” e “coisas desagradáveis”. Dessa maneira, substituíram, em suas traduções, o adjetivo (substantivado) *disagreeable* pelas locuções formadas por um substantivo + um adjetivo, justificando-se, então, o procedimento de transposição, que consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir (BARBOSA,2004). E, conseqüentemente, tiveram que adequar a tradução do participio *prompted* às suas escolhas tradutórias para o termo *disagreeable*, resultando nos participios “resolvido”, “pronunciadas” e “ditas, que se configuram como modulações do termo *prompted*, na medida em que o procedimento tradutório de modulação, segundo Barbosa (2004), consiste em reproduzir a mensagem do TLO (texto da língua original) no TLT (texto da língua traduzida), mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real.

Podemos perceber que, ao traduzir *disagreeable* por “desagradável transtorno”, as palavras utilizadas por Luíza Lobo (2019) nos passam a ideia de que as palavras a serem ditas para Sir Walter Elliot eram extremamente problemáticas para serem resolvidas por Mr. Shepperd, chegando a tratar os problemas pessoais de Sir Walter Elliot como transtorno, o que transmite a ideia de um grande problema. Segundo o dicionário online Aurélio, a palavra “transtorno” se refere a algo que incomoda, que traz desconforto e desorganização e, na área médica, essa palavra se refere a graves desordens do corpo humano. Sabendo disso, percebemos que utilizar a palavra “transtorno” como uma opção de tradução para o trecho em questão nos traz a ideia e a impressão de algo muito grave.

Já Ferreira (2010) e Barbão (2019) utilizaram expressões mais amenas – “palavras desagradáveis” e “coisas desagradáveis”.

Observamos, assim, que, apesar de a tradução feita por Luíza parecer extrema, ela é, em nossa visão, a que melhor se encaixa no texto em questão. Isso porque, se analisarmos com atenção os termos escolhidos, percebemos que Luíza é quem

melhor soube expressar a intensidade e a seriedade do que estava acontecendo com as personagens neste trecho.

Aqui finalizamos a análise e discussão dos dados deste estudo e faremos, a seguir, nossas considerações finais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer a análise dos procedimentos tradutórios utilizados em três traduções para o português brasileiro da obra *Persuasion*, escrito pela autora Jane Austen, sendo as traduções feitas por Luíza Lobo (2019), Roberto Leal Ferreira (2010) e Marcelo Barbão (2019).

As análises dos excertos nos revelam, como já dito anteriormente, que Lobo (2019) mostra uma visão domesticadora (VENUTI, 2002) da tradução ao lançar mão, principalmente, de procedimentos tradutórios (BARBOSA, 2004) com vistas a uma maior compreensão pela cultura de chegada, como a equivalência, a tradução literal- quando os outros tradutores optaram pelo estrangeirismo-, além da transposição e da modulação. Ferreira (2010), no entanto, nos revela uma tendência à estrangeirização da tradução com o uso predominante de estrangeirismos em seu texto. E não observamos, em Barbão (2019), uma tendência clara, pois o tradutor tanto mantém termos estrangeiros em sua tradução, quanto utiliza, na mesma medida, os procedimentos tradutórios de equivalência, adaptação, transposição e modulação.

Independentemente de suas opções tradutórias, avaliamos que todos conseguiram manter uma qualidade em suas traduções, pois percebemos que o sentido e as ideias que foram pretendidos pela autora no texto original, em sua maioria, permaneceram nas obras traduzidas.

Entretanto, sentimos falta de alguns elementos como notas de rodapé explicativas para termos que são pouco usados em nosso cotidiano. Tomemos, como exemplo, a expressão “páginas em duodécimo”, a qual a maioria das pessoas desconhece. O mesmo ocorre com o termo *the baronetage* que, por sua vez, é um livro da cultura britânica vitoriana e é pouco conhecido por outras culturas.

Por fim, este trabalho visou contribuir para a área da tradução literária, pretendendo levar estudiosos e profissionais a refletirem sobre determinadas situações e desafios a que nós, tradutores, estamos sujeitos.

5. REFERÊNCIAS

- ALEKSANDRA, Paola. [RESENHA] PERSUASÃO – JANE AUSTEN. In: **[RESENHA] PERSUASÃO – JANE AUSTEN.** . Livros e Fuxicos, 24 fev. 2012. Disponível em: <https://www.livrosefuxicos.com/>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- AUSTEN, Jane. **Persuasion.** Londres, Inglaterra: [s. n.], 1818.
- AUSTEN, Jane. **Persuasão.** Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo, São Paulo: Martin Claret, 2010.
- AUSTEN, Jane. **Persuasão.** Tradução: Luíza Lobo. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2019.
- AUSTEN, Jane. **Persuasão.** Tradução: Marcelo Barbão. Jandira, São Paulo: Príncipis, 2019.
- BARBOSA, Heloísa. **Procedimentos Técnicos da Tradução.** Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.
- DICIONÁRIO AULETE DIGITAL. **Baronato.** Disponível em: <https://www.aulete.com.br/baronato>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- BARZOTTO, L. A. (2008). A tradução literária tecendo sua própria história - DOI: 10.4025/actascihumansoc.v29i1.135. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 29(1), 41-50. <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v29i1.135>
- BRITTO, Pazulo Henriques. **A Tradução Literária.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CAMBRIDGE DICTIONARY. **Disagreeable.** Cambridge Dictionary: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/disagreeable>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- CAMBRIDGE DICTIONARY. **Prompt.** Cambridge Dictionary: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/prompt>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- COLLINS. Sheriff. In: COLLINS. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/sheriff>. Acesso em: 16 dez. 2021.

DICIO. Transtorno. *In*: DICIO. **Dicio**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/transtorno/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

GOMES, Nataniel dos Santos. A História Manuscrita do Novo Testamento. **UNESA**, filologia.org, 2007. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ3_05.htm. Acesso em: 16 dez. 2021.

DUODECIMO. Biblio.com, 2021. Disponível em: https://www.biblio.com/book_collecting_terminology/duodecimo-234.html. Acesso em: 16 dez. 2021.

FURLAN, Mauri. **Brevíssima História da Tradução Literária no Ocidente: Os Romanos**. 2017. 18 p. Artigo (Ensino Superior) - UFSC, Santa Catarina, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/anama/Downloads/5881-Texto%20do%20Artigo-18655-1-10-20080822%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/anama/Downloads/5881-Texto%20do%20Artigo-18655-1-10-20080822%20(2).pdf). Acesso em: 16 dez. 2021.

HUMBOLDT, Wilhelm Von. *In*: **Stringfixer**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/W._Humboldt. Acesso em: 16 dez. 2021.

JANE AUSTEN. Jane Austen Biography: Life and Times of English Author Jane Austen. *In*: **Jane Austen**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.janeausten.org/jane-austen-biography.php>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LITCHART. Persuasion: By Jane Austen. *In*: LITCHART. **Litchart**: From the creators of SparkNotes, something better.. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.litcharts.com/lit/persuasion/chapter-1#summary-40083>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MERRIAM WEBSTER. **Fancy**. [S. l.: s. n.], 1828. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/fancy>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SEGATTO, Antonio Ianni. SOBRE PENSAMENTO E LINGUAGEM: Wilhelm Von Humboldt. **Periódicos Unesp**, São Paulo, São Paulo, ano 193, p. 198, 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/1002/903>. Acesso em: 16 dez. 2021.

THE PRIVY COUNCIL. High Sheriffs. *In*: **The Privy Council**. [S. l.], 2010. Disponível em: <https://privycouncil.independent.gov.uk/privy-council-office/high-sheriffs/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

VENUTI, L. **Escândalos da tradução**. São Paulo: EDUSC, 2002.